



As piores armas do mundo

As armas nucleares são as mais destrutivas, indiscriminadas e desumanas armas já produzidas. Uma única bomba é poderosa o suficiente para destruir uma cidade inteira, com um número de mortos que chega às centenas de milhares, senão milhões.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha descreveu as armas nucleares como “únicas em seu poder destrutivo, no sofrimento humano indescritível que causam ... e na ameaça que representam para o meio ambiente, para as gerações futuras e, de fato, para a sobrevivência da humanidade”.

Ao liberarem grandes quantidades de radiação, elas envenenam o ar, a terra, a água e nossos corpos, causando danos através de fronteiras nacionais e por meio de gerações.

Enquanto existirem, há um risco muito real de que sejam usadas novamente, e as consequências serão catastróficas — inclusive para pessoas em países que nada têm a ver com o conflito em que elas forem utilizadas.

Efeitos de uma arma nuclear

Calor



Quando uma arma nuclear é detonada, ela libera um calor extremo. Quase tudo e todos próximos ao marco zero são instantaneamente reduzidos a cinzas e vapor.

Uma grande bola de fogo, de mais de um milhão de graus Celsius no seu núcleo sobe alto até o céu, e as temperaturas do solo atingem vários milhares de graus — mais quente do que a superfície do sol.

O calor extremo incendeia focos de fogo em uma área ampla, que liberam fumaça tóxica e gases de combustão no ar e se juntam para formar uma gigantesca tempestade de fogo.

Mesmo pessoas que estão a dezenas de quilômetros do marco zero sofrem queimaduras graves e potencialmente fatais, enquanto pessoas muito mais distantes são cegadas pelo clarão intenso de luz.

Explosão



Uma arma nuclear também gera uma imensa parede de ar de alta pressão, em rápida movimentação, conhecida como onda de choque, que se propaga para fora por muitos quilômetros.

Ela arremessa pessoas pelo ar, as deixa inconscientes, dilacera seus corpos e faz com que seus pulmões colapsem.

Prédios em uma ampla área são completamente arrasados, e muitas pessoas são esmagadas até a morte. Objetos soltos são lançados pelo ar como projéteis.

Até mesmo grandes arranha-céus de concreto e aço são destruídos pela força da explosão.

Radiação



A reação nuclear em cadeia que causa a explosão libera uma quantidade massiva de radiação ionizante, que penetra profundamente no corpo das pessoas, destruindo ou danificando suas células e induzindo doenças.

Mesmo a uma distância de vários quilômetros do marco zero, as pessoas recebem uma dose de radiação alta o suficiente para causar morte por envenenamento agudo por radiação. Os sintomas incluem vômito, sangramento nas gengivas, diarreia e queda de cabelo. A maioria dos afetados morre em poucos meses após o ataque.

Alguns se recuperam do estágio agudo da doença, mas morrem anos — ou até décadas — depois, em decorrência de cânceres e outras enfermidades causadas pelos efeitos tardios da radiação.

Alguns sobreviventes apresentam aberrações cromossômicas e outros tipos de dano genético, que podem ser transmitidos às gerações futuras.

Precipitação radioativa



Uma arma nuclear também cria uma enorme nuvem em forma de cogumelo, que suga poeira e detritos radioativos para cima, em uma coluna, e os libera na atmosfera.

As correntes de vento os dispersam pelo ar, e, por fim, eles caem no solo sobre uma área imensa.

Conhecida como precipitação radioativa, ela representa riscos imediatos e de longo prazo à saúde, mesmo para pessoas muito distantes do marco zero. Alguns isótopos radioativos permanecem perigosos por muitos anos, contaminando o solo, a água e o abastecimento de alimentos.

Pulso eletromagnético



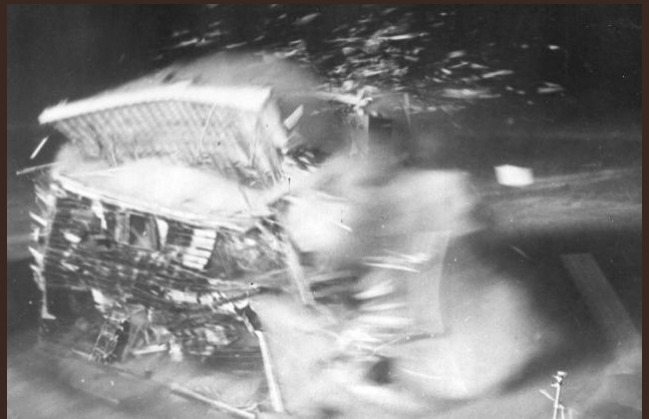
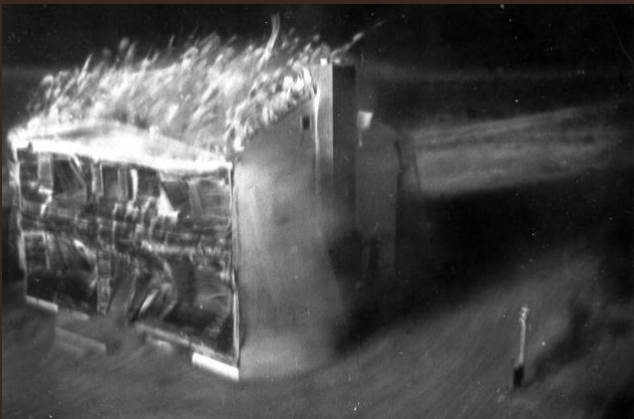
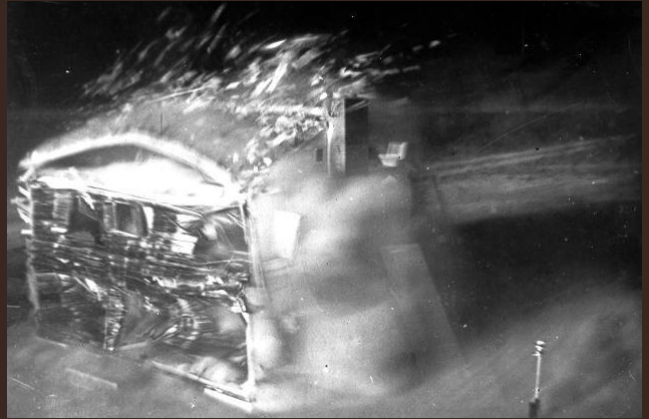
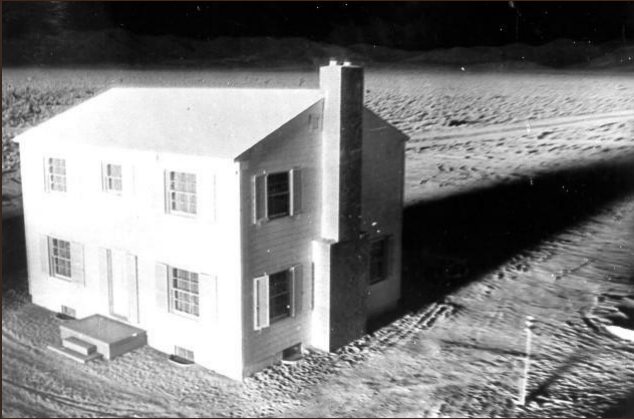
Se detonada em alta altitude, uma arma nuclear emite um poderoso pulso eletromagnético que destrói equipamentos eletrônicos em uma ampla área. Comunicações celulares, capacidades de internet e tecnologia bancária são severamente interrompidas.

Esse efeito foi observado pela primeira vez na era dos testes nucleares atmosféricos e em alta altitude. Em 1962, quando os Estados Unidos testaram uma arma nuclear no espaço, a cerca de 400 quilômetros acima do Atol Johnston no Oceano Pacífico, o teste causou danos a postes de luz e telefones no Havaí, a mais de 1.450 quilômetros de distância.

Uma explosão nuclear de altíssimo poder destrutivo em alta altitude poderia destruir eletrônicos em um continente inteiro.



Máscaras de gás não oferecem proteção contra a radiação gama.
Crédito: Ricky Pitman



A explosão de um teste nuclear em uma casa modelo no estado americano de Nevada. Crédito: Governo dos EUA

A maior vulnerabilidade das crianças

Bebês e crianças são particularmente vulneráveis aos efeitos das armas nucleares.

Eles têm maior probabilidade do que os adultos de morrer em decorrência de queimaduras (pois sua pele é mais fina e delicada), de lesões causadas pela onda de choque (dada a fragilidade relativa de seus corpos) e da síndrome aguda da radiação (pois possuem mais células em crescimento e divisão rápidas).

Também têm menos capacidade de se libertar de edifícios desabados e em chamas ou de tomar outras medidas, no período imediatamente posterior, para aumentar suas chances de sobrevivência.



Uma criança recebe tratamento para queimaduras após o bombardeio nuclear americano de Nagasaki em 1945.
Crédito: Yasuo Tomishige

Inverno e fome nuclear

As armas nucleares são os únicos dispositivos já criados com capacidade de destruir todas as complexas formas de vida na Terra.

Se cem ou mais delas forem usadas contra cidades, a fuligem e a fumaça provenientes dos incêndios resultantes cobririam o planeta e bloqueariam a luz solar por mais de uma década, levando a uma queda dramática nas temperaturas globais — um efeito conhecido como inverno nuclear.

Mergulhado na escuridão, o mundo experimentaria condições de congelamento mesmo em regiões que hoje são ambientes tropicais. As colheitas seriam dizimadas e a produção agrícola global entraria em colapso, levando a uma fome generalizada e ao colapso social.

Epidemias de doenças infecciosas e conflitos por recursos escassos se tornariam frequentes. Pessoas que já estão desnutridas estariam em maior risco de morte.

Mesmo uma guerra nuclear chamada de “limitada” — envolvendo uma pequena fração do estoque global de armas nucleares — colocaria grande parte da população mundial em risco de morrer de fome.

Tal guerra esgotaria gravemente a camada de ozônio, levando a um aumento expressivo de certos tipos de câncer e a uma devastadora perda de vida marinha. Muitas espécies animais e vegetais enfrentariam a extinção, e os danos ao planeta seriam irreversíveis.

Colapso econômico e migratório

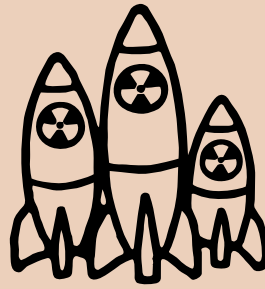
Em uma guerra nuclear, milhões de pessoas expostas à radiação seriam forçadas a fugir de suas casas para países vizinhos, necessitando urgentemente de abrigo, alimentos e água não contaminados, e assistência médica. O número de pessoas em busca de refúgio não encontraria precedente na história.

O uso de múltiplas armas nucleares também dificultaria gravemente o comércio internacional e as telecomunicações, podendo resultar em um colapso econômico global, o que agravaria a pobreza e atrasaria os objetivos de desenvolvimento humano por décadas.

Nenhuma nação e nenhum indivíduo está imune aos impactos potenciais.

Efeitos climáticos globais

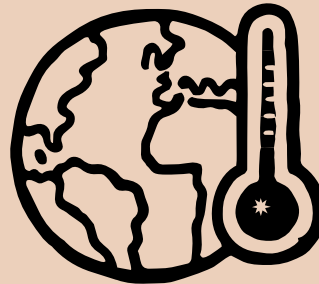
Múltiplas armas nucleares são usadas.



A fuligem e a fumaça bloqueiam a luz solar.



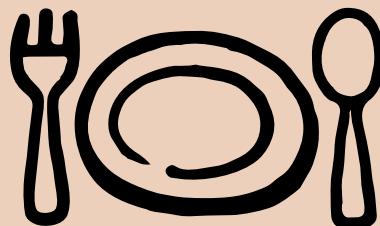
As temperaturas globais caem drasticamente.



A produção agrícola entra em colapso.



Milhões de pessoas morrem de fome.





Hiroshima em ruínas. Crédito: Governo dos EUA